



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

**Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de
pessoas:
relato de experiência**

**Teaching and learning about gender differences in people naming:
experience report**

Márcia Sipavicius Seide¹

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

<https://lattes.cnpq.br/4504090079299411>

ORCID [0000-0003-2859-1749](https://orcid.org/0000-0003-2859-1749)

Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha
IFPR Instituto Federal - campus Paranaguá²

<https://lattes.cnpq.br/2536276815687901>

ORCID [0000-0002-0207-1289](https://orcid.org/0000-0002-0207-1289)

¹ Professora Associada da Unioeste, docente do Colegiado de Letras no campus de Marechal Cândido Rondon e do Programa de Pós-Graduação em Letras no campus de Cascavel, doutora em Letras (Língua Portuguesa e Filologia) pela USP, com pós-doutorado em Linguística pela UFSC.

² Professora Titular EBTT, área de Linguagens e PPGCTS do Instituto Federal do Paraná campus Paranaguá; doutora em Tecnologia e Sociedade pela UTFPR



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

**Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas:
relato de experiência**

Resumo: O objetivo central deste artigo é relatar e analisar uma experiência pedagógica que problematizou as diferenças de gênero na nomeação de pessoas articulando a Onomástica (campo interdisciplinar de estudo dos nomes próprios), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a formação docente inicial em línguas: uma aula aplicada por um aluno do 4º.ano do curso de Licenciatura em Letras de uma universidade pública da região Oeste do Paraná como parte das atividades avaliativas da disciplina de Léxico Semântica. Enquanto a experiência pedagógica resultou da adoção dos procedimentos metodológicos e pedagógicos da Aprendizagem Baseada em Desafios (JOHNSON et al. (2009), a avaliação subjetiva da aula se baseou na observação da reação dos alunos durante o desenvolvimento da aula pelo professor da disciplina na qual a aula foi dada. Os resultados obtidos indicam que os objetivos de aprendizagem pretendidos foram alcançados: os alunos conheceram e refletiram sobre o tradicionalismo da nomeação de homens e a maior abertura à inovação da nomeação das mulheres e entenderam ambos os processos como causadas pela influência do patriarcalismo que ainda caracteriza a sociedade brasileira especificamente e a sociedade ocidental de modo geral.

Palavras-chave: Letramento Crítico; formação do professor; diferenças de gênero.

**Teaching and learning about gender differences in people naming:
experience report**

Abstract: The more relevant aim of this article is to report and to analyse a pedagogical experience that problematized gender differences in the naming of people articulating Onomastics (interdisciplinary field of study of proper names), the Sustainable Development Goals (SDGs) and initial teacher training in languages: one class taught by a 4th year student of the Degree in Language and Literature undergraduate course at a public university in the Western region of Paraná as part of his evaluative activities of the Lexical Semantic discipline. While the pedagogical experience resulted from the adoption of the methodological and pedagogical procedures of the Challenge-Based Learning (JOHNSON et al. (2009)), the subjective evaluation of the class was based on the observation of the students' reaction during the application of the class by the teacher of the discipline in which the class was given. The results obtained shows that the intended learning objectives were achieved: the students got to know and reflected on the traditionalism of the naming process of men and the greater openness to innovation of the naming process of women and understood both processes as caused by the influence of patriarchy that still characterizes Brazilian society specifically and Western society in general.

Keywords: Critical Literacy; teacher training; gender differences.



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

1. Introdução

Ao longo deste artigo, será descrita e analisada uma experiência pedagógica desenvolvida no quarto ano de letras do curso de licenciatura em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon que promoveu a criação e aplicação de uma aula interdisciplinar que integrou as áreas de Língua Portuguesa como Língua Materna, Língua Espanhola como Língua Estrangeira, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), vistos da perspectiva da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) (UNESCO, 2017), e a Onomástica, que estuda todos os tipos de nomes próprios diversos em uma ou mais línguas e a partir de perspectivas diversificadas (AMARAL, SEIDE, 2020). A metodologia de ensino adotada seguiu os parâmetros da Aprendizagem Baseada em Desafios (JOHNSON et al., 2009). O plano e os materiais utilizados na aula estão em anexo e, ao longo do artigo, há descrição dos procedimentos metodológicos para que a aula possa ser replicada futuramente, feitos os ajustes que são sempre necessários a cada situação concreta de ensino e aprendizagem.

O relato e as reflexões sobre a experiência pedagógica envolvendo formação docente inicial em línguas registradas ao longo desse artigo têm a pretensão de estarem inseridas na Linguística Aplicada Crítica. Conforme o próprio Pennycook (2010) já tinha percebido, após as primeiras duas décadas de pesquisa neste campo, há um paradoxo inerente às ambições desta vertente da Linguística Aplicada, a saber a de contar com uma fundamentação teórica sólida que permita o engajamento político e, ao mesmo tempo, se ver na obrigação de questionar esses mesmos pressupostos. Para que esse paradoxo não inviabilizasse os estudos da área, Pennycook a ressignifica como um projeto de pesquisas aplicadas que almejam a realização de uma pesquisa descentralizada que consiga deslocar a centralização do pensamento religioso, da



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

ideologia burguesa e do pensamento machista e patriarcal. Como esclarece o pesquisador

o trabalho crítico sempre buscou desafiar um centro assumido, onde residem o poder e o privilégio, e retrabalhar tanto a política quanto a linguagem que os sustentam. Assim, sempre teve que lutar contra a linguagem e as ideias pelas quais o mundo é definido (os dados, os pressupostos, os genéricos), bem como as desigualdades que eles mantêm (Pennycook, 2010, p. 5, tradução nossa)

Um aspecto importante do projeto de descentralização das pesquisas está na necessidade de se saber onde está o centro e onde ficam as periferias. No caso da experiência relatada e analisada criticamente neste artigo, ela gira em torno do propósito de motivar licenciandas e licenciandos da área de Letras a terem uma percepção crítica das desigualdades de nomeação de pessoas motivadas por questões de gênero, o que demanda o reconhecimento da centralidade do gênero masculino em comparação com o gênero feminino e seu questionamento, para o que é necessário comparar como homens e mulheres são nomeados. Como pano de fundo desta questão, há a problemática que envolve o reconhecimento do papel dos professores de línguas na promoção de uma educação para o desenvolvimento sustentável (EDS).

Cumprido esclarecer que, não obstante, na proposta de EDS defendida pela Unesco (2017) todos os ODS serem abordados, reconhece-se a centralidade do ODS 4, educação de qualidade, cujo propósito é “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (UNESCO, 2017, p.6). Este ODS perpassa todos os demais e se está na proposta pedagógica descrita e analisada ao longo deste artigo que foca, especialmente, o ODS 5 e o ODS 10. Enquanto o ODS 5 almeja o alcance da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, o ODS 10 foca a redução das desigualdades dentro de um mesmo país e entre países diferentes. Apesar da ordenação numérica desses objetivos, compreende-se que o ODS 05 é um desdobramento do ODS



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

10, haja vista que a desigualdade causada por questão de gênero é um dos tipos de desigualdades existentes na sociedade.

A escolha pela abordagem dos ODS 05 e 10 não foi fortuita, mas sim respaldada pela relação intrínseca existente entre os usos linguísticos de uma comunidade e suas práticas culturais (ALJBOUR 2024), de um lado, e a forma mútua pela qual sociedade e língua estão implicados de outro. A pesquisa didaticamente reelaborada se insere nos campos de estudo da Sociolinguística, da Socio-onomástica e da Linguística Antropológica.

A metodologia de ensino utilizada para fins de formação docente inicial, mas que também pode ser aplicada à formação docente continuada, se baseou na Aprendizagem baseada em Desafios delineada em 2009 por Johson e equipe (2009). Este modelo de ensino se caracteriza pelo propósito de envolver os alunos numa situação na qual eles precisam resolver problemas da vida real utilizando pensamento crítico, criatividade e colaboração para a solução do problema. Trata-se de uma concepção pedagógica que prioriza a aprendizagem pela experiência e pela aplicação prática e criativa do conhecimento (GALDAMES-CALDERÓN; STAVMSKAER PEDERSEN; RODRIGUEZ - GOMEZ, 2024).

Além desta introdução, na qual há uma breve contextualização da experiência relatada e analisada a seguir, este artigo conta com quatro seções. A primeira apresenta a problemática que norteia a experiência pedagógica descrita ao longo do artigo: a desigualdade de gênero na nomeação das pessoas; a segunda descreve o projeto maior do qual a experiência faz parte, seus pressupostos teóricos e metodológicos e os objetivos de aprendizagem almejados na aula-foco deste artigo; a terceira volta-se ao processo de elaboração e criação da aula e a quarta descreve e analisa a aplicação da aula. Encerram o artigo algumas considerações sobre os resultados alcançados e as limitações das experiências relatadas.

SEIDE, Márcia Sipavicius; PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal. Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: relato de experiência. *Seda: Revista de Letras da Rural, Seropédica*, v. 9, n. 19. Jul- Dez, 2025, p. 197 - 227.



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

2. Diferenças de gênero na nomeação de pessoas

Como esclarecem Heise et.al. (2019), as diferenças existentes entre homens e mulheres não se limitam ao sexo biológico das pessoas, elas se pautam por um complexo sistema social que estrutura a experiência de vida de todos os seres humanos criando expectativas sobre como deveriam ser as pessoas de acordo com o seu gênero, isto é, como “gendered beings”. Esse sistema complexo influencia o modo como as pessoas são vistas e tratadas resultando, muitas vezes, em comportamentos discriminatórios e preconceituosos. Neste contexto, a desigualdade de gênero existe quando há diferenças sistemáticas e socialmente construídas no acesso a recursos, oportunidades, direitos e poder pelas quais as pessoas recebem vantagens e desvantagens em decorrência de serem homens ou mulheres.

No que se refere à desigualdade de gênero na nomeação de pessoas, ela é identificada quando há diferentes expectativas sobre quais nomes e quais processos de nomeação seriam mais adequados a homens e a mulheres numa determinada língua e cultura, com inclusão sobre quem detém o poder de decidir que nome terá a pessoa a ser nomeada. Entre as pesquisas já realizada sobre este tópico, destaca-se a que foi utilizada na parte principal da aula analisada neste artigo: uma pesquisa que compara os prenomes utilizados no Brasil e na Espanha nos últimos cem anos de acordo com dados estatísticos disponíveis *on-line* em ambos os países (FERNÁNDEZ JUNCAL, SEIDE, 2021).

Trata-se de pesquisa respaldada pela Socio-onomástica que estuda os nomes próprios conforme as várias vertentes da Sociolinguística, especialmente da Sociolinguística variacionista, cuja pedra de toque é a ideia de que “A linguagem tem uma estrutura subjacente e que essa estrutura muda de acordo com variáveis externas, como idade, classe social, sexo, nacionalidade, pertencimento à comunidade” (ALJBOUR 2024, p.304, trad. nossa).



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

Desta perspectiva, parte-se do pressuposto de que os nomes próprios de pessoa, por serem parte integrante do idioma, também estão suscetíveis a variações, o que inclui aquelas causadas pela variável externa do sexo do portador do nome. Além disso, também se consideram os pressupostos da Linguística antropológica,

uma subárea da Linguística que se preocupa com o lugar da linguagem em seu contexto social e cultural mais amplo. Portanto, os estudos antropológicos são baseados na teoria que usou a linguagem como uma lente microscópica para ver e compreender as atividades cotidianas de uma sociedade. (ALJBOUR 2024, p.304, trad. nossa).

Segundo o viés da Socio-onomástica e da Linguística antropológica, a atribuição de nomes às pessoas é um processo linguístico, social e cultural influenciado por diversos fatores, entre os quais a desigualdade de gênero que consiste na existência de diferentes expectativas sociais de acordo com o sexo biológico de nascimento dos membros de uma comunidade.

De fato, no que se refere à atribuição de nomes, há crenças compartilhadas socialmente a respeito de quais nomes seriam mais adequados aos homens e quais seriam preferíveis para as mulheres. Essas crenças fazem parte do conhecimento onomástico do falante (SEIDE 2021a, SEIDE 2021b, SEIDE 2025, CAMARGO; SEIDE 2025, MENEGALDO.; SEIDE; MÍSTECKÝ, 2026) e estão de acordo com aquilo que é atribuído ou esperado para cada gênero. com inclusão de estereótipos e preconceitos. A seguir são apresentados os resultados da pesquisa de Fernández Juncal e Seide (2021) que evidenciam uma diferença de gênero no modo como os nomes são escolhidos para meninos e meninas no Brasil.

2.1 Resultados principais da pesquisa: os prenomes masculinos são mais estáveis e o prenomes femininos são mais dinâmicos

SEIDE, Márcia Sipavicius; PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal. Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: relato de experiência. *Seda: Revista de Letras da Rural, Seropédica*, v. 9, n. 19. Jul- Dez, 2025, p. 197 - 227.



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

A parte da pesquisa que foi selecionada para utilização e reflexão na aula a seguir descrita refere-se a uma seleção de dois resultados entre os obtidos pela análise comparativa: (1) os prenomes masculinos se repetem mais e são menos diversificados em comparação com os prenomes femininos em ambos os países e (2) os prenomes masculinos perpassam por mais gerações em comparação com os prenomes femininos de forma muito evidente em ambos os países.

2.2 Interpretação sociocultural dos resultados: influência da cultura patriarcal

Os resultados ora descritos já eram esperados, tendo em vista a proximidade linguística e cultural entre Brasil e Espanha, pesquisas anteriores realizadas pelas pesquisadoras (SEIDE; FRAI, 2019; FERNÁNDEZ JUNCAL, 2002, 2019) e o conhecimento de que a diferenciação de hábitos de nomeação baseada no sexo da pessoa nomeada é universal tendo sido verificada em vários países, línguas e cultura (LAWSON, 1971, LIEBERSON, 2000, GERRITZEN 2006).

O fato de haver mais homens que mulheres que herdaram nomes que são tradicionais em suas famílias explica-se pelo fato de, nas sociedades patriarcais tradicionais, ser o homem quem recebe os bens da família por ocasião do falecimento do patriarca, motivo pelo qual se pretendeu mediante a repetição dos nomes garantir a continuidade temporal da família. Em contrapartida, os nomes atribuídos às filhas são mais diversificados e menos repetidos e sua escolha pode pautar-se mais pela inovação, tendência já percebidas por Lieberson e Bell (1992) que já haviam constatado que repertório de nomes masculinos é mais estável e o repertório de nomes femininos é mais dinâmico. Concluem então as pesquisadoras que

Essa tendência, detectada há mais de 50 anos, ainda é perceptível, também em diferentes culturas e sociedades, especialmente naquelas em que se percebe uma trajetória histórica patriarcal, como é o caso dos países da Europa mediterrânea em geral, onde se incluem as culturas espanhola e brasileira, e também em outras mais distantes como os saxões americanos. (FERNÁNDEZ JUNCAL; SEIDE, 2020, p.6105, trad. nossa)



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

Com relação ao segundo resultado, ele é convergente e consequente do primeiro, e é assim analisado pelas pesquisadoras:

O número médio de gerações dos nomes na lista é relevante: de um máximo de 9 gerações possíveis (ou seja, os mesmos nomes seriam sempre usados), o índice acima ou próximo de 3 é notável. Moda, ou seja, o número de gerações de um nome comum é 2 (3 para antropônimos masculinos espanhóis), o que indica uma evolução bastante dinâmica do todo, com mudanças substanciais de uma geração para outra, mas também com unidades repetidas. Em termos de desvio, há mais diversidade na extensão de gerações no uso de nomes masculinos, enquanto as mulheres concentram seu uso em menos tempo (FERNÁNDEZ JUNCAL; SEIDE, 2020, p.6108, trad. nossa).

Os resultados obtidos por Fernández Juncal e Seide (2020) evidenciam a existência de desigualdade de gênero, um tópico caro à Linguística Aplicada Crítica que relaciona questões de gênero e desigualdade ao ensino de línguas e evidencia a importância de sua abordagem para a educação de sujeitos mais conscientes e críticos.

2.3 Relação dos resultados com as questões de gênero e desigualdade

Como bem apontou Pennycook (2010), tanto os estudos feministas, quanto os estudos antirracistas são, por definição, disciplinas críticas, haja vista que utilizam como premissas que suas investigações levem ao desvelamento e à denúncia de práticas discriminatórias que aumentem a desigualdade e sejam motivadoras de mudanças sociais.

Além de estarem em consonância como os propósitos dos estudos feministas e os da Linguística Aplicada Crítica, a aula relatada teve por propósito motivar os alunos a alcançarem os objetivos de aprendizagem cognitiva e de aprendizagem emocional propostos pela Unesco (2017) para o ODS 5 e para o ODS10. Enquanto o objetivo do ODS 5 é a promoção da igualdade de gênero e do empoderamento de todas as mulheres e menina, o ODS 10 é mais abrangente pois se refere à redução das desigualdades, tanto no interior de um país, quanto entre países. Tendo em vista que a desigualdade de

SEIDE, Márcia Sipavicius; PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal. Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: relato de experiência. *Seda: Revista de Letras da Rural, Seropédica*, v. 9, n. 19. Jul- Dez, 2025, p. 197 - 227.



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

gênero é um dos tipos de desigualdade social, o ODS 5 pode ser considerado como um desmembramento do ODS 10.

Os resultados da pesquisa onomástica de Fernández Juncal e Seide evidenciam a desigualdade de gênero presente na nomeação de pessoas, contudo, sabe-se, de um lado, que há outras causas de desigualdade de gênero, e, de outro, que há outras causas de desigualdade social. Trata-se de um fenômeno complexo, um problema social que a Agenda 2030 da Unesco pretende minimizar com ações que incluem a promoção do EDS para o qual a área da Onomástica pode contribuir mediante a realização de projetos como o descrito na próxima seção deste artigo.

3. O projeto Onomástica, ODS e Ensino ³

A experiência pedagógica relatada e analisada neste artigo é uma das atividades desenvolvidas no âmbito de um projeto mais amplo cujos objetivos são criar e testar materiais didáticos e práticas pedagógicas promotora do Ensino para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). Nesse contexto, têm sido elaboradas, aplicadas e avaliadas práticas interdisciplinares em aulas de língua materna e de língua estrangeira, articulando, ao fazer docente, resultados e metodologias oriundos das pesquisas onomásticas. Essa perspectiva, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Unesco, busca evidenciar, de forma concreta e prática, o papel fundamental dos professores de línguas na promoção do EDS.

3.1 As lacunas na formação docente e o papel da Onomástica

A promoção do EDS em aulas de línguas mediante o ensino interdisciplinar de Onomástica apresenta-se como um desafio e uma grande novidade no contexto da educação no Brasil e no exterior. Dahl (2019) publicou resultados de uma pesquisa baseada em dados gerados em 2016 mediante aplicação de questionários em sete

³ Projeto “Onomástica, ODS e Ensino” que conta com financiamento da Fundação Araucária: Bolsa Produtividade Edital 23/2023, PRD2023361000041, com vigência de 2025 a 2027.



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

licenciaturas europeias a quase 600 graduados. Os resultados indicaram que os egressos desses cursos se sentem bem-preparados para lidar com muitos aspectos da profissão docente, mas menos preparados para educar para a sustentabilidade.

Resultado semelhante foi obtido pela realização de um projeto piloto realizado em 2022 (SEIDE, 2025) que serviu de base para o projeto Onomástica, ODS e ensino. No projeto piloto, houve elaboração e aplicação de aulas interdisciplinares, algumas envolvendo ODS, Onomástica e Ensino de Línguas por parte de alguns dos alunos de uma turma da disciplina de Léxico-Semântica ofertada em 2022. As alunas matriculadas na disciplina responderam voluntariamente a uma pergunta sobre as aulas dadas e outra questionando se elas se sentiam preparadas para promover os EDS em suas futuras aulas como professoras formadas. Todas as respostas apontaram para a presença de atitudes e crenças favoráveis ao EDS, contudo, as alunas que não apresentaram as aulas focadas nos ODS afirmaram não saber como poderão abordá-los em suas aulas. Apenas as alunas que foram apresentadoras das aulas voltadas aos EDS afirmaram que se sentiam capazes e preparadas para ensinar os ODS. Esses resultados mostram que a experiência pedagógica teve impacto na formação inicial das alunas e motivaram a criação e a implementação do projeto.

É importante ressaltar que os resultados obtidos no projeto piloto convergiram com resultados de uma revisão de literatura que objetivou descobrir se os professores de línguas se reconhecem como tendo algum papel ou função na promoção da EDS. Os resultados mostraram que a maioria dos professores de línguas acredita que outras disciplinas seriam mais adequadas do que as suas para a realização da ESD.

Como alerta Kwee (2020), isso é alarmante. Se os professores formados e os professores em formação acreditam não serem também responsáveis por tratar desses assuntos em sala de aula, a tendência é que não seja dada nenhuma atenção às temáticas ao longo das aulas de línguas (tanto materna, quanto estrangeira), lacuna que pode



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

desencorajar os estudantes de idiomas a se sentirem responsáveis pelo desenvolvimento da economia econômica, da sociedade civil e dos recursos naturais do planeta.

Para minimizar este risco, é preciso incluir o EDS em cursos formação docente inicial e continuada. Com este propósito foi elaborado o projeto Onomástica, ODS e ensino cuja metodologia é descrita a seguir.

3.2 Metodologia do projeto

Tendo em vista a problemática apontada, o desenvolvimento do projeto “Onomástica, ODS e ensino” consiste na implementação dos ODS nas aulas de línguas com ações concretas cuja viabilidade de implementação pode motivar tanto os professores de idiomas formados, quanto os que professores em formação.

A metodologia utilizada no projeto iniciado em maio de 2025 consiste em três etapas: 1. Pesquisa bibliográfica; 2. Criação de materiais e práticas pedagógicas; 3. Testagem dos produtos criados; 4. Disseminação dos resultados.

Para todas as etapas, o projeto conta com a participação de alunos, os estudantes participam da criação e testagem dos produtos e são provenientes de curso de graduação em Licenciatura em Letras e cursos de pós-graduação. Também há a contribuição dos participantes do programa de extensão “Onomástica, Sustentabilidade e Ensino” ofertado em 2025 a professores dos municípios de Toledo e de Marechal Cândido Rondon na região oeste do estado do Paraná.

Para todos os envolvidos, projeto proporciona formação inicial e/ou continuada docente interdisciplinar e comprometida com os EDS e os ODS mediante vivências de práticas pedagógicas que poderão ser disseminadas pois tem potencial de serem adotadas na Educação Básica. Para além desses resultados mais imediatos, isto é, os materiais didáticos e as práticas pedagógicas, há os oriundos do impacto da divulgação dos resultados: a demonstração prática da contribuição dos estudos onomásticos e do ensino de línguas sob um viés interdisciplinar para se conseguir alcançar todos os ODS por intermédio do ODS 4 relativo à Educação de Qualidade.



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

3.3 A aula foco deste artigo

Este artigo foca uma aula elaborada e aplicada na disciplina de Léxico-Semântica ofertada a alunas e alunos do quarto ano do curso de Letras Português- Alemão/Inglês e Espanhol no primeiro semestre do ano letivo de 2025. Ao longo da disciplina, foram criadas, revistas e aplicadas 14 aulas, entre elas, a escolhida para estudo análise e reflexão ao longo deste artigo: a aula do aluno Luis Gustavo Zambam (2025), cujo plano de aula está em anexo, visando a componente curricular Língua Portuguesa como Língua Materna.

Embora tenha sido primeiramente aplicada aos colegas da disciplina, a atividade foi concebida para alunos do Ensino Médio da Educação Básica brasileira. A aula aqui relatada e analisada é a aula que foi aplicada por Luis Gustavo aos seus colegas de turma a qual foi observada e analisada pela docente da disciplina.

A escolha dessa aula para descrição e análise se justifica não apenas por seu potencial em engajar os estudantes no alcance de alguns objetivos de aprendizagem relacionados ao ODS 5 (Igualdade de gênero) e ao ODS 10 (Redução das desigualdades), propostos pela Unesco (2017), mas também por mostrar, de forma concreta, a alunos que serão professores, como incluir os ODS em suas aulas. Evidenciar a importância dos ODS na formação docente inicial é essencial para a construção de crenças e atitudes positivas perante a EDS que motivem os professores à promoção de uma aprendizagem mais significativa e socialmente engajada.

No caso desta aula, a abordagem pedagógica dos ODS se concretizou por meio da contextualização didática de uma pesquisa onomástica (JUNCAL; SEIDE, 2021) selecionada por oferecer elementos que poderiam servir tanto como ponto de partida quanto de chegada para tais objetivos. Além disso, a proposta se articula com os



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

pressupostos da Linguística Aplicada Crítica e converge com os estudos feministas, cuja natureza crítica reside não no nome da disciplina, mas em seus propósitos.

Na cartilha da Unesco, na qual há sugestões de estratégias e objetivos de aprendizagem para a promoção da EDS (2017), parte-se do pressuposto de que o ensino deve focar o estudante de modo integral considerando-se não apenas aquilo que ele deve aprender (objetivos de aprendizagem cognitiva), mas também suas emoções (objetivos de aprendizagem socioemocional) e suas capacidades de agir e reagir perante os componentes cognitivos que lhes são apresentados (objetivos de aprendizagem comportamental). Em decorrência desta concepção de ensino, para cada ODS focado na aula, são propostos objetivos de aprendizagem cognitiva, de aprendizagem socioemocional e de aprendizagem comportamental.

Os objetivos de aprendizagem que se quis alcançar com a criação e a aplicação da aula estão visualizados no quadro a seguir. Colocou-se na primeira coluna à esquerda, o ODS 10 e na segunda coluna ODS em consonância com o entendimento de que o ODS 5 é um desdobramento do ODS 10:

Quadro 1: Objetivos de aprendizagem das aulas descritas neste artigo.

ODS 10 Redução de desigualdades	ODS 5 Igualdade de gênero
Objetivos Cognitivos <ul style="list-style-type: none">• O educando conhece diferentes dimensões da desigualdade, suas inter-relações e estatísticas aplicáveis.• O educando conhece indicadores que medem e descrevem as desigualdades e compreende a relevância desses indicadores para a tomada de decisões.	Objetivos Cognitivos <ul style="list-style-type: none">• O educando entende os conceitos de gênero, igualdade de gênero e discriminação de gênero
Objetivos Socioemocionais <ul style="list-style-type: none">• O educando se torna consciente das desigualdades em seu entorno, bem	Objetivos Socioemocionais <ul style="list-style-type: none">• O educando é capaz de reconhecer e questionar a percepção tradicional dos



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

como no resto do mundo, e é capaz de reconhecer suas consequências problemáticas.	papéis de gênero em uma abordagem crítica, respeitando a sensibilidade cultural.
Objetivos Comportamentais <ul style="list-style-type: none">• O educando é capaz de identificar e analisar diferentes tipos de causas e razões para as desigualdades.	Objetivos Comportamentais <ul style="list-style-type: none">• O educando é capaz de observar e identificar a discriminação de gênero.

Fonte: Unesco, 2017

4. O processo de criação da aula

O processo que resultou na aplicação da aula percorreu as seguintes: (1) aplicação de uma aula-modelo (Seide, 2025) e explanação sobre sua fundamentação, (2) apresentação da proposta de experiência pedagógica como um desafio e indicação de matérias da Unesco e outras fontes de informação para leitura pelos alunos, (3) elaboração do plano de aula, (4) revisão do plano pela docente da disciplina.

Este delineamento segue, grosso modo, os procedimentos recomendados pela Aprendizagem Baseada em Desafios e apresenta e, de modo mais específico, as seguintes características desta abordagem de ensino identificadas por uma extensa revisão de literatura abrangendo artigos publicados de 2003 a 2023 nas bases de dados da Web of Science (GALDAMES-CALDERÓN; STAVMSKAER PEDERSEN; RODRIGUEZ - GOMEZ, 2024).

Concepção do professor como um educador que se responsabiliza pela formulação de desafios, pela seleção de fontes de estudo e por dar devolutivas aos alunos com a brevidade e frequência necessárias. Sua função é fazer intervenções que facilitem o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos e de suas habilidades de resolução de problemas.

SEIDE, Márcia Sipavicius; PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal. Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: relato de experiência. *Seda: Revista de Letras da Rural, Seropédica*, v. 9, n. 19. Jul- Dez, 2025, p. 197 - 227.



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

Utilização de metodologias holísticas para a promoção do pensamento crítico que permita que o conhecimento teórico ultrapasse os limites da sala de aula ao envolver os alunos a agirem com o propósito de desenvolver e criar soluções inovadoras e sustentáveis. Para alcançar este desiderato, todos os procedimentos pedagógicos adotados giram em torno da elaboração de um desafio instigante:

Ao conectar os alunos com problemas do mundo real observados em suas comunidades, os professores criam desafios instigantes e motivadores que apresentam também uma dimensão global baseados nos interesses dos alunos, integrando níveis de dificuldade adaptáveis para atender a diversas habilidades e garantindo experiências de aprendizagem personalizadas e inclusivas (tradução nossa) (GALDAMES-CALDERÓN; STAVMSKAER PEDERSEN; RODRIGUEZ - GOMEZ, 2024, 2024, p.10)

Na primeira etapa, a docente deu uma aula de 50 minutos sobre a nomeação de rios fronteiriços, crise hídrica na Amazônia e a relação de ambas com o ODS 6 (água potável e saneamento) (SEIDE, 2025). Logo após a apresentação da aula expositiva, a docente fundamentou- a mostrando sua relação como o EDS, com o ODS 6 e os objetivos de aprendizagem pretendidos. Essa aula foi dada em língua portuguesa como língua materna e focou compreensão leitora de reportagem escrita e de mapas, além de análise linguística comparada entre a língua portuguesa e a língua espanhola. Essa aula se caracterizou como interdisciplinar, pois envolveu a língua espanhola nas atividades de identificação e análise de nomes de rios grafados segundo as regras desse idioma (houve momentos de uso da língua espanhola para leitura dos nomes), Onomástica quando foram descritos e utilizado os conceitos de hidrônimos (nomes de rios e corpos d'água), exônimos (nomes dados a lugares por seus residentes) e edônimos (nomes dado a lugares por não residentes), Geografia, nas atividades de leitura semiótica de mapas e de explicação e uso dos conceitos de território e territorialização e também de História, quando foi necessário retomar a história da colonização latino-americana para



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

explicar a incorporação de empréstimos linguísticos de diferentes línguas indígenas na região tanto na língua portuguesa, quanto na língua espanhola.

Depois desta aula exemplar, houve uma aula de apresentação do respectivo plano de aula e explanação sobre sua fundamentação e a relação entre os ODS, a EDS e a aula dada. Então, a professora deu início ao processo de apresentar o desafio a ser superado informando aos alunos que uma das atividades avaliativas do curso, seria a atividade individual de preparar e aplicar uma aula que também integrasse ensino de língua, Onomástica e ODS.

Após estes encaminhamentos, a professora distribuiu aos alunos material bibliográfico pertinente (inclusive a cartilha da Unesco publicada em 2017) e informou que seria elaborado um cronograma indicando datas para aplicação das aulas e uma data na qual o aluno deveria entregar, uma semana antes da aplicação da aula, a primeira versão do plano de aula e dos materiais a serem utilizados. Não foram dadas indicações mais específicas sobre quais ODS e quais tipos de nome próprio poderiam ser escolhidos, pois partiu-se do pressuposto de que os alunos deveriam ter liberdade para escolher temáticas e conteúdos com as quais se identificassem mais.

Na segunda etapa, a docente retomou o desafio proposto anteriormente e explicou melhor a necessidade de criação e aplicação de uma aula que integrasse o ensino de Língua à onomástica e aos ODS. Foi elaborado um cronograma com datas para envio de primeira versão da aula, envio da versão final da aula e aplicação da aula.

Na terceira etapa, os alunos tiveram oportunidade de terem seus planos e materiais revistos pela docente da disciplina antes da aplicação das aulas. Na revisão foi avaliada, entre outros aspectos, a adequação da aula ao ODS escolhido pelo aluno, aos objetivos de aprendizagem almejados e aos conteúdos de Onomástica a serem almejados. Sempre que necessário, houve sugestão de materiais adicionais, sugestões de procedimentos pedagógicos, entre outros ajustes.

SEIDE, Márcia Sipavicius; PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal. Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: relato de experiência. *Seda: Revista de Letras da Rural, Seropédica*, v. 9, n. 19. Jul- Dez, 2025, p. 197 - 227.



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

Importante informar que, em uma das partes do plano, os alunos precisaram apontar quais, entre os objetivos de aprendizagem sugeridos na cartilha da Unesco (2017), seriam almejados em suas aulas. No dia seguinte à entrega desses materiais, a professora enviou versão comentada deles com sugestões para aperfeiçoamento e indicação de fontes de pesquisa quando era necessário. Este procedimento garantiu o acompanhamento do processo e o envio de devolutivas a tempo: a docente da disciplina auxiliou a todos e a todas na revisão e aperfeiçoamento das aulas assim criadas.

No caso da aula-foco deste artigo (Zambam, 2025), na revisão da primeira versão da aula, houve recomendação de utilização de pesquisas onomásticas prévias (MACHADO; SEIDE, 2023, SEIDE, 2023, FÉRNANDEZ JUNCAL; SEIDE, 2021). Além destas, as instruções dadas para o aperfeiçoamento da primeira versão de sua aula incluíram orientações adicionais necessárias para que a aula pudesse também ser utilizadas com poucas alterações a outro objetivo e público-alvo: os alunos do terceiro ano do Ensino Médio a quem ele posteriormente deu aulas em seu estágio de regência, tendo em vista que a professora docente da disciplina também era a professora supervisora e orientadora de estágio do discente. A versão final da aula analisada neste artigo está reproduzida no anexo 1 ao final deste artigo.

A professora de Língua Portuguesa na escola pública do município de Marechal Cândido Rondon havia sugerido a utilização de um livro didático específico (Obra Coletiva, 2024) disponibilizado pela Secretária de Educação do Estado do Paraná (SEED) a todos os alunos do terceiro ano do Ensino Médio da rede pública de ensino para ser utilizado como aulas de recuperação ou reforço de conteúdos específicos. A análise do livro didático evidenciou que a temática da desigualdade de gênero foi abordada com parte dos conteúdos trabalhados na última unidade do livro numa questão que abordava interpretação e análise de infográficos e tabelas. Um desses textos era sobre uma pesquisa realizada na UFPR a respeito da desigualdade de gênero em curso de Pós-Graduação ofertados pela universidade federal, cujos resultados foram sintetizados na forma de um infográfico reproduzido no anexo 2, ao final deste artigo.



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

Este achado funcionou como ponto de partida para as orientações dadas para a elaboração da aula. A partir deste tema, foi escolhido os trabalhos de Machado e Seide (2023) e Seide (2023) por mostrar a predominância de alunas e professoras da área de Onomástica e a pesquisa de Fernández Juncal e Seide (2021) por evidenciar diferenças de gênero na nomeação de pessoas para serem utilizados durante a aula. Os procedimentos metodológicos da aula foram então escolhidos tendo em vista alcançar objetivos de aprendizagem selecionados entre aqueles sugeridos pela Unesco (2017) para os ODS 5 e 10.

A versão final do plano de aula, reproduzido no anexo 1 ao final deste artigo, mostra como o planejamento foi alinhado com a EDS, a pesquisa Onomástica e a componente curricular de Língua Portuguesa. O primeiro alinhamento é perceptível na descrição dos objetivos de aprendizagem esperados por parte dos alunos, na adoção de procedimento metodológico de realização de atividade de pré-leitura com ativamento do conhecimento prévio dos alunos e na previsão de uma atividade de encerramento que mobiliza o conhecimento onomástico do aluno. Todos estes encaminhamentos evidenciam o foco pedagógico nos alunos e em seu papel protagonista. O segundo alinhamento foi conseguido pela inclusão de resultados de pesquisa onomástica como atividade de pós-leitura do infográfico. O terceiro alinhamento, por sua vez, foi garantido pela arquitetura do plano que partiu de um gênero discursivo previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela escolha do campo de atuação em pesquisa, também prevista na base.

5. Aplicação da Aula de língua portuguesa como língua materna

Segundo o cronograma da disciplina, esta aula foi ministrada no dia 28 de julho de 2025. O desenvolvimento da aula percorreu cinco momentos didáticos: (1) abertura

SEIDE, Márcia Sipavicius; PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal. Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: relato de experiência. *Seda: Revista de Letras da Rural, Seropédica*, v. 9, n. 19. Jul- Dez, 2025, p. 197 - 227.



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

e ativação de conhecimentos prévios, (2) apresentação e análise de dados quantitativos oriundos de infográficos, (3) apresentação e análise de dados provenientes de pesquisas onomástica e (4) debate e relatos dos alunos.

No primeiro momento didático, a aula começou com uma atividade de ativação de conhecimento e criação de expectativas nos alunos: o professor em formação inicial perguntou aos seus colegas de turma se eles achavam que havia mais professores ou mais professoras em cursos de pós-graduação no Brasil e ouviu as respostas dos colegas e das colegas, depois perguntou se eles acreditavam que havia mais alunos que alunas nesses mesmos cursos.

No segundo momento didático, ele mostrou e analisou com eles e elas um infográfico que mostrava dados de uma pesquisa realizada na UFPR (OBRA COLETIVA, 2024, p.192) reproduzido no anexo 2 ao final deste artigo e comparou os dados com as respostas obtidas, parte delas foi confirmada: os alunos e as alunas já esperavam que haveria desigualdade de gênero nos cursos, mas não sabiam que havia tanta desigualdade entre os professores da área de Ciências da Terra e entre alunos da área na área das Engenharias.

Observa-se que a reação inicial dos alunos e das alunas mostra que os licenciandos já tinham aprendido parte dos objetivos de aprendizagem cognitiva referentes aos ODS 5 e 10 visualizados no quadro 1 deste artigo. Em contrapartida, o estudo do infográfico e a comparação dos dados com aquilo que esperavam deve ter propiciado progressão na aprendizagem neste âmbito, isto é, foram informações novas que levaram a novas aprendizagens.

No terceiro momento didático, progredindo na temática, ele mostrou uma árvore genealógica acadêmica, reproduzida no anexo 3 ao final deste artigo, e uma tabela, reproduzida no anexo 4 deste artigo, para mostrar que, no Brasil, na área da Onomástica, predominam professoras e alunas. Esta parte da aula foi baseada no trabalho de Machado e Seide (2023) e Seide (2023).

Dando continuidade à sua aula, ele apresentou em slides em Powerpoint, reproduzidos no anexo 5 ao final deste artigo, uma tabela por ele produzida utilizando



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

os dados disponíveis em Fernández Juncal e Seide (2021) para mostrar por quantas gerações nomes de meninos e nomes de meninas são utilizados no Brasil.

No quarto momento didático, em vez de simplesmente analisar as evidências, o estudante questionou os colegas sobre o significado dos dados. A partir das respostas, chegou-se à constatação de que os nomes atribuídos aos meninos tendem a ser mais tradicionais e a permanecer por mais tempo que os nomes atribuídos às meninas. Em seguida, ele apresentou um slide que sintetizava a análise de Fernández Juncal e Seide (2021) e, com suas próprias palavras, explicou os fatores que contribuem para essa diferença, fundamentando-se nas referidas análises. Essa etapa da aula favoreceu a aproximação dos alunos com os objetivos de aprendizagem socioemocional listados no Quadro 1 deste artigo.

No quinto momento didático, esses mesmos objetivos foram almejados pela parte final de sua aula, na qual ele solicitou aos colegas que relatassem, de acordo com a vivência de cada um, se os nomes dos meninos eram mais tradicionais que os das meninas. Os alunos e as alunas estavam motivados e todos participaram ativamente. Os casos relatados pelos colegas incluíram as vivências de duas licenciandas que já eram professoras de Educação Infantil e todos convergiram com os resultados da pesquisa apresentado por ele. Neste ponto, ele encerrou sua aula e foi por todos ovacionado. Esta parte final da aula deve ter motivado os alunos e as alunas a alcançarem os objetivos de aprendizagem socioemocional visualizados no quadro 1 deste artigo.

6. Considerações Finais

A experiência relatada neste artigo demonstra a relevância de articular a Onomástica, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a formação docente inicial em línguas. Ao integrar o estudo das diferenças de gênero na nomeação de pessoas com o ODS 5 (Igualdade de gênero) e com o ODS 10 (Redução das

SEIDE, Márcia Sipavicius; PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal. Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: relato de experiência. *Seda: Revista de Letras da Rural, Seropédica*, v. 9, n. 19. Jul- Dez, 2025, p. 197 - 227.



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

desigualdades), a experiência pedagógica possibilitou às licenciandas e aos licenciandos momentos de reflexão crítica sobre desigualdades sociais e culturais que atravessam a linguagem e, conseqüentemente, o exercício da docência. Trata-se, portanto, de uma contribuição concreta para a construção de práticas de ensino que não apenas abordam conteúdos linguísticos, mas também fomentam a formação cidadã e a responsabilidade social dos futuros professores.

Contudo, é importante reconhecer as limitações da experiência. Embora a atividade tenha se mostrado eficaz na sensibilização dos estudantes para a temática e na promoção de reflexões críticas, ela não é suficiente, por si só, para garantir uma formação plena e sistemática voltada à Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS). A formação docente para esse fim requer continuidade, aprofundamento teórico-metodológico e oportunidades diversificadas de aplicação em diferentes contextos de ensino.

Nesse sentido, a experiência abre perspectivas promissoras para o futuro. Destaca-se o potencial de replicação da proposta em outros cursos de licenciatura, bem como sua adaptação à Educação Básica, possibilitando que os resultados cheguem a públicos mais amplos. Além disso, reforça-se a necessidade de criação de mais iniciativas de formação continuada com o realizado no primeiro semestre de 2025 com professores dos municípios de Toledo e de Marechal Cândido Rondon, programas que incluam a integração entre linguística, onomástica e ODS, de modo a ampliar o alcance e o impacto das ações formativas. Por fim, o fortalecimento de iniciativas de extensão como a realizada em 2025 pode favorecer a disseminação das práticas aqui descritas, estabelecendo vínculos entre universidade, escola e comunidade e consolidando o papel do ensino de línguas na promoção da sustentabilidade social e educacional.

Referências

ALJBOUR, Atef Fleih. Age and Gender-based Sociolinguistic Differences in Naming Patterns among Bedouin Communities in Jordan. **Dirasat: Human and Social Sciences**.



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

Jordan: University of Jordan, 51(6), p.302–318, nov. 2024. Disp. em <https://doi.org/10.35516/hum.v51i6.1983>. Acesso em 20, março, 2026

AMARAL, Eduardo Tadeu Roque; SEIDE, Márcia Sipavicius. **Nomes próprios de pessoa**: introdução aos nomes próprios de pessoa. São Paulo, Ed. Blucher, 2020.

CAMARGO, Amanda. Kristensen; SEIDE, Márcia Sipavicius. CAMARGO, Amanda. Kristensen. Nomes próprios em contextos literários no Ensino Médio: um estudo exploratório. **Revista Todas as Letras** São Paulo: Univ.Mackenzie, v. 27, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/17982>. Acesso em: 20 mar. 2026.

DAHL, Thomas. "Prepared to Teach for Sustainable Development? Student Teachers' Beliefs in Their Ability to Teach for Sustainable Development" *Sustainability* 11,(7), 2019. Disp.em <https://doi.org/10.3390/su11071993>

GALDAMES-CALDERÓN, Marisol; STAVNSKAER PEDERSEN, Anni; RODRIGUEZ-GOMEZ, David. Systematic Review: Revisiting Challenge-Based Learning Teaching Practices in Higher Education. **Education Sciences**. 2024, 14, p.2 -20, Disp.em <https://doi.org/10.3390/educsci14091008>. Acesso em: 20 mar. 2026.

GERRITZEN, D. Naming Children in a Globalizing World. **Acta Onomastica**, v. XLVII, p. 177-184, 2006.

HEISE, L. et al. Gender inequality and restrictive gender norms: framing the challenges to health. **The Lancet**, v. 393, n. 10189, p. 2440–2454, 2019.

FERNÁNDEZ JUNCAL, María Carmen. Evolución de los usos antroponímicos en español. **Moenia**, 25. Santiago de Compostela: Universidade de Santiago de Compostela, p. 149-177. 2019.

FERNÁNDEZ JUNCAL, María Carmen. Algunos datos socionomásticos de una comunidad de la región funcional de Salamanca. In: BARTOL, J. A. et al. **Nuevas aportaciones al estudio de la lengua española**. Investigaciones filológicas. Salamanca: Luso-Española de Ediciones, 2002. p. 257-264.

FERNÁNDEZ JUNCAL, María Carmen; SEIDE, Márcia Sipavicius. Convergencia y divergencia de los repertórios antroponímicos brasileiro y español. **Fórum Linguístico**, Florianópolis; UFSC, v. 18, n.2, p.6101- 6123, abr./jun.2021.

JOHNSON, Lawrence et al. (2009). **Challenge-Based Learning: An Approach for Our Time**. New Media Consortium, 2009, Disp.em ERIC - ED505102 - Challenge-Based Learning: An Approach for Our Time, New Media Consortium, 2009. Acesso em 20, mar., 2026

MENEGALDO, Krystina Kayser; SEIDE, Márcia Sipavicius; MÍSTECKÝ, Michal. . Truly rural? Urban and rural characters of Czech first names as perceived by inhabitants of the Moravian-Silesian Region. **Onomástica desde América Latina**, Cascavel, PR, v. 7, n. 1, p. 1–26, 2026. DOI: 10.48075/odal.v7i1.36638. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/onomastica/article/view/36638>. Acesso em: 19 mar. 2026.

SEIDE, Márcia Sipavicius; PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal. Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: relato de experiência. *Seda: Revista de Letras da Rural, Seropédica*, v. 9, n. 19. Jul- Dez, 2025, p. 197 - 227.



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

KWEE, Ching Ting Tany. I Want to Teach Sustainable Development in My English Classroom: A Case Study of Incorporating Sustainable Development Goals in English Teaching. *Sustainability* 13 (8):4195, 2021. Disp. em <https://doi.org/10.3390/su13084195>

LAWSON, E. Semantic differential analysis of men's first names. *The Journal of Psychology: Interdisciplinary and Applied*, v. 78, n. 2, p. 229-240, 1971.

LIEBERSON, S. **A matter of taste**. How names, fashions, and culture change. New Haven: Yale University Press, 2000.

LIEBERSON, S.; BELL, E. Children's first names: an empirical study of social taste". *American Journal of Sociology*. Chicago: The University of Chicago Press, v. 98, n. 3, p. 511-554, nov.1992.

MACHADO, Júlia, SEIDE, Márcia Sipavicius As mulheres da Onomástica no Brasil. **Anais do 9º EAICTI**. Mulheres nas Ciências 29 de novembro a 01 de dezembro de 2023, Unioeste Cascavel, p.1- 5

OBRA COLETIVA. **Acerta Brasil: Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2024.

PENNYCOOK, Alastair. Critical and alternative directions in applied linguistics. *Australian Review of Applied Linguistics*, v.33, issue2, Jan 2010, p. 16.1 - 16.16, Disp.em <https://doi.org/10.2104/ara11016>. Acesso em 20, mar.,2026.

SEIDE, Márcia Sipavicius ; FRAI, Patricia. Helena. Antroponímia comparada: um estudo sobre os nomes inovadores na antroponímia da Espanha e do Brasil. **Afluente**: revista de Letras e Linguística. Bacabal, Maranhão: UFMA.v.4, n.12, p. 64-86, 2019. Disponível em: ANTROPONÍMIA COMPARADA: UM ESTUDO SOBRE OS NOMES INOVADORES NA ANTROPONÍMIA DA ESPANHA E DO BRASIL | Afluente: Revista de Letras e Linguística. Acesso em 20, mar.,2026.

SEIDE, Márcia Sipavicius. Prenomes cristãos: constituição, etimologia, motivação para a escolha antroponímica e conhecimento onomástico. **Revista de Estudos da Linguagem (RELIN)**, Belo Horizonte: UFMG, v. 29, p. 49-76, 2021. Disponível em

<https://doi.org/10.17851/2237-2083.29.1.49-76>. Acesso em 20, mar.,2026.

SEIDE, Márcia Sipavicius. Language teaching, hydronyms, and the right to water bodies. **Onomastica Uralica**, Debrecen: University of Debrecen v. 20, p. 177-190, dez. 2025. Disp. em Onomastica Uralica 20. Acesso em 20, mar.,2026.

UNESCO. **Educación para los Objetivos de Desarrollo Sostenible. Objetivos de Aprendizaje**. Paris, Francia. 2017. Disp.em Educación para los Objetivos de Desarrollo Sostenible: objetivos de aprendizaje - UNESCO Digital Library. Acesso em 05,jan,2024,

ZAMBAM, Luis Gustavo. **Plano da aula 1: Desigualdade de gênero na sociedade e nos nomes de pessoas**. Colegiado de Letras: Unioeste, Marechal Cândido Rondon, 2025.

ANEXO 1 - PLANO DE AULA 1



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

PLANO DE AULA Nº 1: Desigualdade de gênero na sociedade e nos nomes de pessoas.

Instituições de Ensino: Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta e Uniãoeste	
Estagiário(a)-docente: Luis Gustavo Zambam	
Turma/curso: 3º A do Ceretta e 4º ano do curso de Letras	N.º de alunos: 3 e 12 respectivamente
Docente Orientador(a): Profa. Dra. Márcia Sipavicius Seide	

Tema: Desigualdade de gênero na sociedade e nos nomes de pessoas.	Hora/aula: 30 a 50 minutos
--	--------------------------------------

<p>Objetivo Geral: motivar os alunos à percepção da desigualdade de gênero nas ciências, nas profissões e nas práticas nomeadoras de homens e de mulheres</p> <p>Resultados de aprendizagem esperados:</p> <p>Os alunos reconhecem a existência de desigualdade de gênero na sociedade brasileira.</p> <p>Os alunos conhecem evidências científicas da desigualdade de gênero nas profissões, na pesquisa e no modo de nomear homens e mulheres.</p> <p>Os alunos se familiarizam com infográficos, árvores genealógicas acadêmicas e tabelas e aprendem a analisá-los.</p>
<p>Conteúdos, habilidades da BNCC, ODS e objetivos de EDS:</p> <p>BNCC</p> <p>Componente de Língua Portuguesa:</p> <p>EM3 12LP34 Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas - texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. -, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.</p> <p>EDS (Educação para o Desenvolvimento Sustentável)</p> <p>ODS5 Igualdade de gênero</p> <p>Componente cognitiva:</p> <p>O educando entende os conceitos de gênero, igualdade de gênero e discriminação de gênero</p> <p>O educando entende os níveis de igualdade de gênero dentro do seu próprio país e cultura</p> <p>Objetivo de aprendizagem socioemocional:</p> <p>O educando é capaz de reconhecer e questionar a percepção tradicional dos papéis de gênero em uma abordagem crítica, respeitando a sensibilidade cultural.</p> <p>ODS 10 Redução de desigualdades</p> <p>Componente cognitiva:</p>

SEIDE, Márcia Sipavicius; PADILHA, Rosana de Fátima Silveira Jammal. Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: relato de experiência. *Seda: Revista de Letras da Rural*, Seropédica, v. 9, n. 19. Jul- Dez, 2025, p. 197 - 227.



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

1. O educando conhece diferentes dimensões da desigualdade, suas inter-relações e estatísticas aplicáveis.
2. O educando conhece indicadores que medem e descrevem as desigualdades

Encaminhamentos Metodológicos:

ATIVIDADE DE PRÉ-LEITURA DO INFOGRÁFICO

Em um primeiro momento, o estagiário irá se introduzir, em seguida, o estagiário perguntará aos alunos se já ouviram falar do tópico da desigualdade de gênero, o esperado sendo que reconhecem o assunto e, quando perguntados, apontem alguns dos fatos mais conhecidos sobre a desigualdade de gênero, como a diferença salarial ou a diferença de papéis sociais comumente observados. Caso necessário para o esclarecimento dos alunos sobre o tópico, o estagiário pode perguntar aos alunos sobre qual é o gênero mais comum entre seus professores, e então perguntar aos alunos por qual motivo eles pensam que tal gênero domina essa profissão em sua escola. Em seguida, o estagiário perguntará aos alunos qual gênero eles acham que mais buscam a educação em nível superior, o esperado sendo que deem resposta diversas, mas que esperem que diferentes empregos de pós-graduados tenham quantidades diferentes de cada gênero. em seguida, o estagiário perguntará, quais áreas de pesquisa da pós-graduação eles esperam ser mais comuns para o gênero masculino, e então, perguntará o mesmo sobre o gênero feminino, o estagiário então irá, para ajudar a nortear as colaborações dos alunos, citar diversos campos da educação superior junto com um exemplo de emprego situado nesse campo e, então, perguntará aos alunos que gênero eles acham que é mais comum em tal emprego.

ATIVIDADE DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DO INFOGRÁFICO

Em seguida, o estagiário entregará um infográfico para os alunos (Anexo A) que demonstra diversos dados sobre a diferença dos gêneros em programas de pós-graduados. O estagiário irá ler com os alunos o infográfico e então perguntará se as previsões dos alunos foram conforme o que esperavam, se não, o estagiário perguntará qual dos dados mais espantou os alunos, uma pequena discussão pode então ser aberta sobre o porquê de certos cargos serem dominados por determinado gênero.

ATIVIDADE DE PÓS-LEITURA: aprofundamento do tema mediante apresentação de pesquisa em Onomástica

Em um segundo momento, o estagiário escreverá no quadro a palavra “onomástica” e então perguntará aos alunos o que acham que essa palavra significa, após um curto momento, o estagiário explicará a definição de onomástica como “a ciência que estuda os nomes próprios”. Em seguida, o estagiário projetará aos alunos slides sobre pesquisadoras brasileiras no campo da onomástica e as pesquisas já realizadas no PPGL da Unioeste na área da Onomástica e comentará que, no Brasil, o campo acadêmico da onomástica é dominado pelo gênero feminino, tanto que, até mesmo as pesquisas mais destacadas na área são reconhecidas como “As rainhas da onomástica”.

MOMENTO EXPOSITIVO DA AULA

Na sequência, fará uma exposição sobre resultados de pesquisa sobre gênero e escolha de nomes de pessoas desenvolvida por Fernández Juncal e Seide (2021). Os dados da pesquisa serão apresentados em slides Power Point, primeiro, uma a uma, as tabelas serão interpretadas e na sequência, o estágio explicará a análise fundamentada proposta pelas pesquisadoras enfatizando como os resultados evidenciam diferenças de gênero.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR DE ENCERRAMENTO

Se houver tempo, o estagiário questionará os alunos sobre o processo de escolha de seus nomes e fará apontamentos para depois verificar com os alunos se houve diferença no modo como os alunos e as alunas foram nomeados.

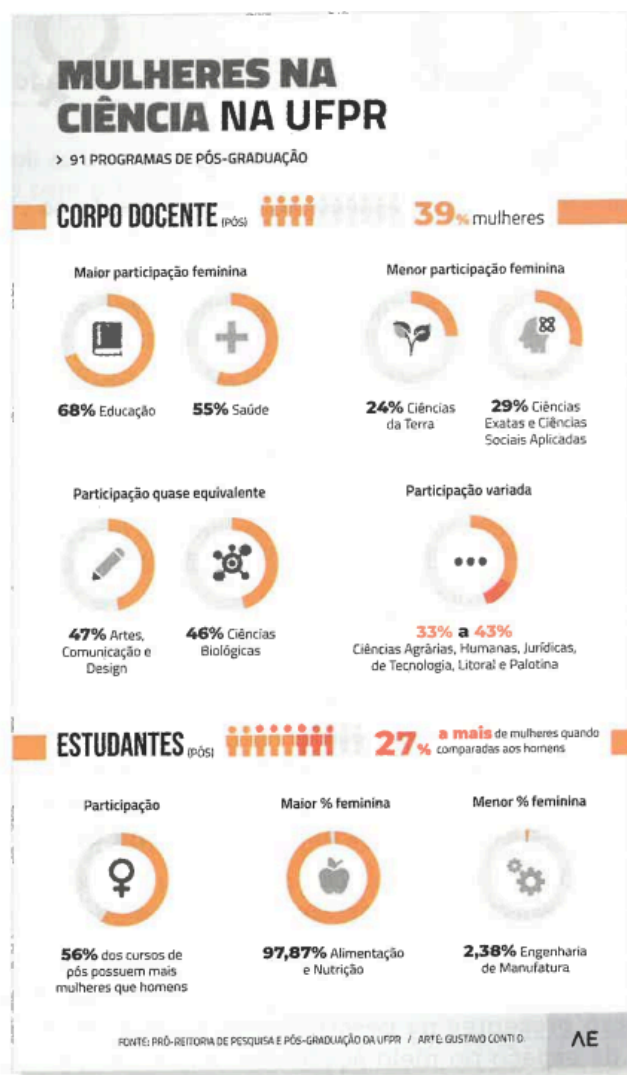
Avaliação:

Nesta primeira aula do estágio, a avaliação será feita de modo subjetivo, observando-se a participação e interesse dos alunos.



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

ANEXO 2 – INFOGRÁFICO PUBLICADO NO LIVRO ACERTA BRASIL



Fonte: Livro Acerta Brasil (2024, p.192)

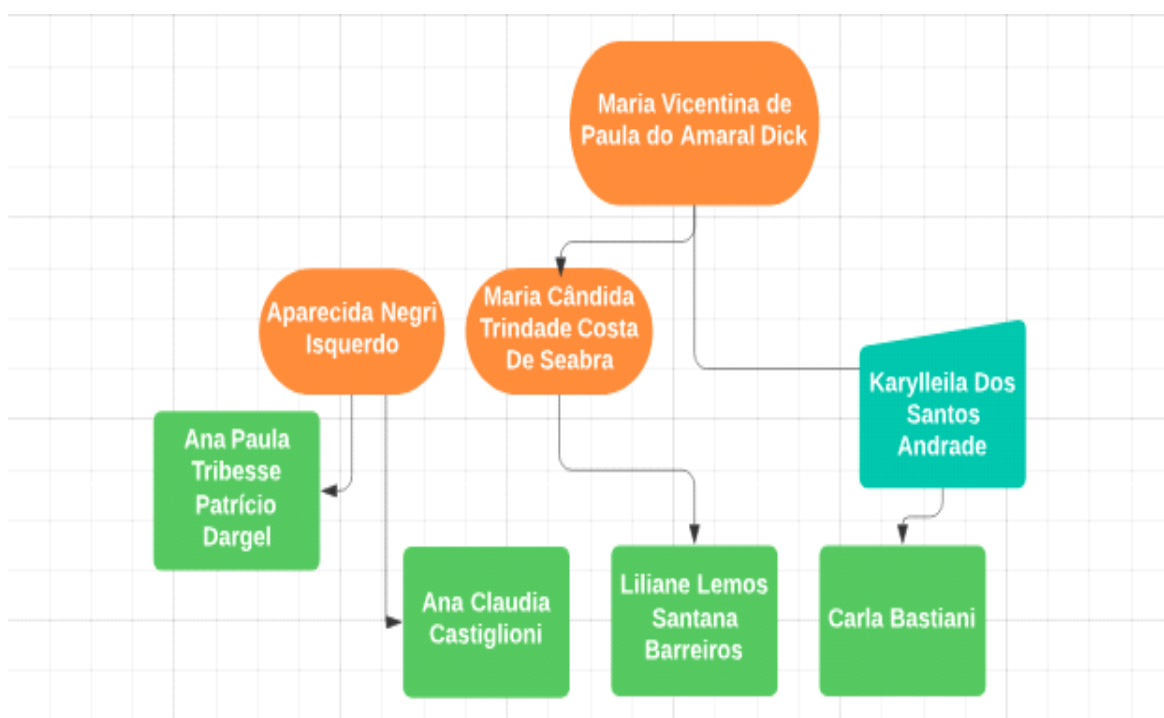
Disponível em:

<https://ufpr.br/wp-content/uploads/2021/03/infografico-mulheres-ciencia8.jpg>



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

**ANEXO 3 – SLIDES DE APRESENTAÇÃO EM POWER POINT, AUTORIA DE
JULIA MACHADO**



Fonte: Machado; Seide (2023, p.1)



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

**ANEXO 4 – TABELA DE TESES E DISSERTAÇÕES EM ONOMÁSTICA
DEFENDIDAS DA UNIOESTE**

Ano de defesa	Autor	Título
2014	Taiana Grespan.	Antroponímia de Toledo - Paraná -1954-2004: aspectos inovadores.
2015	Jéssica Paula Vescovi.	Prenomes e sobrenomes em Palotina- PR e em Maripá-PR: um estudo comparativo.
2016	Patricia Helena Frai.	Motivação para a escolha de um segundo nome na antroponímia rondonense.
2018	Amanda Kristensen de Camargo.	Nomes próprios no romance contemporâneo O Berro do Cordeiro em nova York: um estudo onomástico exploratório.
2018	Patrícia Lucas.	Os nomes comerciais de Naranjal, Paraguai.
2022 (D)	Patricia Helena Frai Colling.	Transformações das práticas nomeadoras no município de Marechal Cândido Rondon - PR.
2022 (D)	Gabriele Cristine Rech.	Estudo dos nomes próprios de pessoas na Libras: onomástica e linguística cognitiva em diálogo.
2022 (D)	Amanda Kristensen de Camargo.	Entremeios do poder: da autonomeação ao nome de urna do pleito municipal de Cascavel e Ponta Grossa (Paraná – BR, 2020).

Fonte: Seide (2023)



Márcia Sipavicius Seide & Rosana de Fátima Silveira Jammal Padilha

**ANEXO 5 – SLIDES COM OS DADOS E ANÁLISE DE PESQUISA
ANTROPONÍMICA**

	Numero de nomes	Nomes diferentes	índice de diversidade onomástica	Nomes compartilhados diferentes	Índice de presença
Masculino	180	53	0,29	23 (43,4%)	126 (64,4%)
Feminino	180	77	0,53	24 (31,2%)	86 (46,1%)

Fonte: Juncal; Seide (2021, p .6104)

	Nomes diferentes	Nomes multigeracionais	9 Gerações	8 Gerações	7 geracões	6 gerações	5 gerações	4 gerações	fração dos nomes diferentes
Masculino	53		4	2	3	0	5	4	18 (34%)
Feminino	77		2	0	0	2	2	5	11 (14,6%)



Ensino e aprendizagem sobre diferenças de gênero na nomeação de pessoas: Relato de experiência

masculino	Carlos	João	José	Paulo	Antônio	Francisco	Luis	Luiz	Pedro	Geraldo
Ger.	9	9	9	9	8	8	7	7	7	5
feminino	Ana	Maria	Antonia	Francisca	Rita	Rosa	Aparecida	Josefa	Luzia	Raimunda
Ger.	9	9	6	6	5	5	4	4	4	4

CÁLCULO DO ÍNDICE NOMES DE HOMENS NO BRASIL – 1,92
NOMES DE MULHERES NO BRASIL – 1,8

As mulheres possuem uma variedade maior de nomes próprios!

Por que isso acontece?

são os homens que costumam carregar a continuidade temporal da família, por isso costumam receber nomes de herança e, portanto, mais tradicionais. As mulheres são menos afetadas pela transmissão familiar e seu repertório é muito mais aberto à inovação, em comparação com o repertório masculino, que costuma ser mais conservador.

Análise do quadro (tradução nossa).

Fonte: Juncal; Seide (2021, p.6104)

Recebido em: 25/08/2025

Aceito em: 26/01/2026